

João Pedro da Silva Constâncio

Contributo para a adaptação do Teste de Corsi à população  
idosa Portuguesa

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2008



João Pedro da Silva Constâncio

Contributo para a adaptação do Teste de Corsi à população  
idosa Portuguesa

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2008

João Pedro da Silva Constâncio

Contributo para a adaptação do Teste de Corsi à população  
idosa Portuguesa

Ass. \_\_\_\_\_

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia, ramo Clínica, sob a orientação da Prof. Doutora Rute Meneses.

## Resumo

A memória de trabalho ou memória operativa é um sistema limitado de capacidade mnésica que conserva transitoriamente a informação em tarefas que requerem manipulação mental da informação (Baddley, 2000; Izquierdo, 2006). Esta relaciona-se com outras informações, permitindo, no seu todo, que ocorram processos cognitivos complexos como compreensão, aprendizagem, resolução de problemas e raciocínio (Baddeley, 2000; Céspedes & Ustárroz, 2001; DeLuca, Lengenfelder & Eslinger, 2004; Gil, 2004/1999; Lezak et al., 2004; Yaakov & Sackeim, 2006/2002).

Na neuropsicologia clínica, a memória de trabalho verbal e espacial, usualmente, tem sido avaliada através do Teste da Memória de Dígitos, e pelos testes de cubos, incluindo o Teste de Corsi (Beblo et al., 2004; Nys et al., 2006).

Por sua vez, o campo da neuropsicologia do envelhecimento ajuda a diferenciar o envelhecimento normal do patológico (Guerreiro, 1998). É sabido que os lobos frontais do córtex cerebral presidem a um grande número de funções nervosas superiores. Numa ascendência filo-ontogénica, os lobos frontais são as últimas regiões do córtex cerebral humano a serem desenvolvidas, tornando-as, por isso, mais vulneráveis ao processo de envelhecimento (Woodruff-Pak & Papka, 1999).

O presente estudo tem como objectivo principal contribuir para a adaptação do Teste de Corsi à população portuguesa com idade superior a 60 anos. Nele participaram 49 indivíduos, dos 60 aos 82 anos, sem defeito cognitivo. Apesar das suas limitações, os resultados obtidos foram satisfatórios, similares ao descrito na literatura, i.e., a memória de trabalho visuo-espacial, como função da região dorsolateral direita do lobo frontal, avaliada através da pontuação final do Teste de Corsi, evidencia que: (a) o grupo mais jovem apresenta um desempenho superior quando comparado com o grupo mais idoso; (b) o grupo com maior escolaridade apresenta um desempenho superior nos diversos indicadores do teste quando comparado com o grupo menos escolarizado; e (c), o sexo masculino apresenta um desempenho superior quando comparado com o sexo feminino.

*O estudo é a valorização da mente  
ao serviço da felicidade humana.*

**Guizot**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de um modo muito especial à Prof. Doutora Rute Meneses pela força motriz que constituiu e permitiu o presente estudo. A sua ajuda, apoio e orientação, foram indispensáveis para que o trabalho fosse realizado, por isso, aqui expresso o meu reconhecimento e agradecimento.

Gostaria também de agradecer ao Sr. Presidente da Universidade Sénior de Gondomar e a todos os seus colaboradores, pelo modo como me acolheram na instituição, disponibilizando todos os meios possíveis, o que deveras facilitou a recolha de dados.

Inerente a este agradecimento, agradeço também, e com um carinho especial, a todos os alunos da Universidade Sénior que participaram no estudo e que também me receberam e acolheram com simplicidade. Muito obrigado.

Agradeço, também, e aqui mesmo de um modo muito especial e particular, à minha esposa Cidalina, que sempre me apoiou com carinho e paciência. A ela, pela alegria que nas últimas oito semanas nos proporcionou aos dois, e simplesmente para conseguir descrever a minha felicidade por palavras; OBRIGADO por seres a mãe.

Também com um carinho especial, agradeço à minha família pelo apoio e suporte que me deram e pelo reconhecimento que me dão. A todos eles, obrigado pela sua confiança e pela alegria que sempre me deram, dão e continuarão a dar.

Também com um carinho especial e exclusivo, ao meu amigo João, pelo suporte e apoio que sempre esteve presente e por vezes em momentos sem nunca o ter pedido, agradeço e reconheço a sua amizade que para mim foi, é e será sempre incalculável.

À Universidade Fernando Pessoa, professores e amigos de curso, que são tantos, também reconheço e fico grato, pois em mim constituíram pilares fundamentais que permitiram a existência de momentos de um percurso de um aluno de Psicologia que ficarão alicerçados no seu ser e que serão lembrados posteriormente com prazer, pela experiência, pela aprendizagem e sobretudo pelo convívio e relações estabelecidas.

**A todos, e sem exceção, vos agradeço.**

# ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I – A Neuropsicologia	
1.1. Noções Propedêuticas na Avaliação Neuropsicológica	3
1.2. Funções Cognitivas	9
1.3. Factores Relacionados com a Cognição	17
Capítulo II – O Envelhecimento	
2.1. Caracterização do Envelhecimento e da População Idosa	21
2.2. Teoria da Função Executiva do Córtex Pré-frontal	24
2.3. Os Efeitos do Envelhecimento no Sistema Nervoso	28
2.3.1. Efeitos Periféricos	29
2.3.2. Efeitos Centrais	33
2.4. Aspectos importantes na Avaliação Neuropsicológica de Idosos	35
Capítulo III – Estudo Empírico	
3.1. Justificação, objectivos, hipóteses e variáveis de estudo	37
3.2. Método	39
3.2.1. Participantes	39
3.2.2. Material	40
3.2.3. Procedimento	51
3.3. Análise e discussão dos resultados	53

Conclusão	61
Referências Bibliográficas	64

## Anexos

**Anexo A:** Lista de participantes que tomam fármacos com acção ao nível do SNC

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Caracterização Sócio-Demográfica da Amostra	39
<b>Tabela 2:</b> Caracterização Clínica da Amostra	40
<b>Tabela 3:</b> Medidas de tendência central e de dispersão obtidas no MHI-5, MMSE T. M. Dígitos e no T. Corsi na amostra total	53
<b>Tabela 4:</b> Medidas de tendência central e de dispersão obtidas no Teste de Corsi segundo os grupos etários	54
<b>Tabela 5:</b> Medidas de tendência central e de dispersão obtidas no Teste de Corsi segundo a escolaridade	54
<b>Tabela 6:</b> Medidas de tendência central e de dispersão obtidas no Teste de Corsi segundo o sexo	55
<b>Tabela 7:</b> Diferenças entre o desempenho obtido no Teste de Corsi segundo os grupos etários	56
<b>Tabela 8:</b> Diferenças entre o desempenho obtido no Teste de Corsi segundo a escolaridade	56
<b>Tabela 9:</b> Diferenças entre o desempenho obtido no Teste de Corsi segundo o sexo	57
<b>Tabela 10:</b> Diferenças no desempenho no Teste de Corsi em função da Percepção da Saúde Mental	58
<b>Tabela 11:</b> Correlações entre os spans do T. Corsi com o T. M. de Dígitos	59

## ÍNDICE DE SIGLAS

FNS – Funções Nervosas Superiores

INE – Instituto Nacional de Estatística

MHI-5 – *Mental Health Inventory-5* (Escala de Saúde Mental do SF-36)

MMSE - *Mini Mental State Examination* (Exame Breve de Estado Mental)

OMS – Organização Mundial de Saúde

SNC – Sistema Nervoso Central

TFECPf – Teoria da Função Executiva do Córtex Pré-frontal